

RELATÓRIO DE OFICINA PARTICIPATIVA

INFORMAÇÕES GERAIS

Tema da Oficina: Oficina Participativa de Consulta, Livre Prévia e Informada – CLPI.

Objetivo da Oficina: Consulta Pública do Programa Jurisdicional de REDD+ do Estado do Tocantins.

Comunidades: Comunidades Tradicionais e Agricultores Familiares dos Municípios da Regional Sul - municípios: Palmeirópolis, Formoso do Araguaia, Gurupi, Cariri, Palmas.

Local: Chácara Japiassu - Zona rural de Gurupi.

Data: 09 a 11 de maio de 2025.

Duração: 3 dias.

EQUIPE ENVOLVIDA

Moderador(a): Gabriella Vasconcelos (Plantuc), Lucélia Neves e Sharles Gabriel.

Relator(a): Miguel Pinter Jr. e João Marcos Pinheiro Santos.

Facilitador(a) Gráfico: Tamryn Watson.

Técnico(a) em Comunicação: Sophia Santos e Karolliny Neres.

Recreador(a): Patrícia Dias.

Articulador(a) Comunitário(a): Jucilene Almeida e Maria Guanamar.

Representante do Poder Público: Isabel Acker (ponto focal do estado/SEMARH).

DIA 01: SEXTA-FEIRA, 09 DE MAIO DE 2025

PARTICIPANTES

1. Maria Leni Barbosa Reis (Assentamento São José)
2. Eny Coelho Viana (Assentamento São José)
3. Ivens A. Viana (Assentamento São José)
4. Valdineia Rodrigues de Aguiar (Assentamento Jaú)
5. Artemiza Coelho Viana (Gurupi)
6. Saulo Ferreira Fragoso (Gurupi)
7. Arnaldo Antônio dos Santos (Assentamento Jaú)
8. José Luis Fonseca dos Reis (Assentamento São José)
9. Josilene N. dos Santos (PA Lagoa da Onça)
10. Rita Sales dos Santos (PA Pirarucu)
11. Petorrilia dos Santos (PA Lagoa da Onça)
12. Vando Cleiton Vieira (Microjandira)
13. Sandra Maria Vieira (Microjandira)
14. Vilson Rocha Correia (Assentamento Boa Sorte)
15. Biratan Braga de Azevedo (Assentamento Boa Sorte)
16. Dayane Mendes de Souza (Formoso do Araguaia)
17. Deusimar Araujo (Formoso do Araguaia)
18. Neide N. da Silva (Formoso do Araguaia)
19. Anaides Gomes Batista (ILEGÍVEL)
20. Marilene A. R. Xavier (Assentamento Boa Sorte)

21. Divanilton X. de Almeida (Palmeirópolis)
22. Cleber Camargo da Silva (Palmeirópolis)
23. Deusdeth Gonçalves Dimas (Palmeirópolis)
24. José Domingos M. da Silva (Assentamento São Salvador)
25. Jefferson Pereira da Silva (Assentamento Boa Sorte)
26. Domingos Cardoso Gama (PA Lagoa da Onça)
27. José Francisco C. da Torres (Palmeirópolis)
28. Adriano Torres Freita (Assentamento Boa Sorte)
29. Geremias Pinto de Souza (Alvorada)
30. Marlene R. da Silva (EM BRANCO)
31. Djaime Ferreira Lima (Assentamento Fortaleza)
32. Suzi Martins Ferreira (Assentamento Fortaleza)
33. Eliana C. C. Pereira (RSP Palmas)
34. Nelsa P. Barros (Formoso do Araguaia)
35. Cicero Marques da Silva (Cariri)
36. Maria do Rosario Moraes (Cariri)

Abertura

Após o credenciamento dos participantes, foi realizada a instalação dos trabalhos da Oficina Pública de Consulta Programa Jurisdicional de REDD+ (JREDD+) com os agricultores familiares da Região Gurupi. O evento foi realizado na Chácara Japiassu (zona rural de Gurupi), iniciou-se o credenciamento às 15h30 até às 16h00.

Maria Guanamar e Gabriella (Moderadora) iniciam a abordagem da organização das oficinas para os participantes.

Isabel Acker (ponto focal do estado), abre a oficina com falas oficiais e boas-vindas ao público, explica a sigla JREDD+ - Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal. E convida Patrícia e Maria Guanamar (FETAET) para falas de boas-vindas aos participantes.

Maria Guanamar (FETAET) aborda sobre a importância do evento aos participantes e a construção da política pública voltada à agricultura familiar.

Gabriella (Moderadora) apresenta a equipe de suporte desta oficina que tem o papel de contribuir para o bom desenvolvimento do evento. Em seguida solicita a formação de uma grande roda para contribuir com a interação entre as pessoas. Cada participante se apresenta.

Após a apresentação foi iniciado o lanche.

Isabel (ponto focal do estado) retoma a oficina abordando sobre a importância das florestas, sua relação com as mudanças climáticas e com o JREDD+. Expõe sobre os objetivos da oficina, que incluem dialogar com os participantes sobre o tema, permitir melhor compreensão sobre o JREDD+ através da exposição de conteúdo sobre este e construir propostas de projetos que venham a beneficiar os grupos da agricultura familiar ali presente. Além disso, é exposto o roteiro dos assuntos abordados: durante o período da manhã de sábado será trabalhado sobre o conceito de JREDD+ como política pública e seus subprogramas, repartição de benefícios e os projetos propostos pela comunidade. No último dia, será trabalhado o tema governança e a escolha dos representantes para

audiência pública. O conjunto de regras de conduta e combinados é feito coletivamente, de forma a atender a todos.

Dito isto, os participantes expuseram suas opiniões sobre o objetivo do JREDD+.

Gabriella (Moderadora) apresenta um painel onde pode-se lançar as ideias que surgirem ao longo da oficina. Este painel deve ser entendido com uma sementeira. Um canteiro onde colocamos as sementes para germinar.

Um participante pergunta o que é JREDD+?

Gabriella (Moderadora) faz os esclarecimentos do que irá ser compreendido ao longo da oficina.

Biratan (Assentamento Boa Sorte) reforça a necessidade de conhecer mais sobre o JREDD+.

Anaides Gomes (Formoso do Araguaia) fala da necessidade de saber mais sobre o programa.

Em seguida, vários participantes validam a necessidade de saberem de tudo.

Eny (Assentamento São José) quer saber de tudo, o significado do JREDD+, o que o JREDD+ pode fazer sobre o capital especulativo nos imóveis, onde o pequeno produtor tem vendido suas terras para o grande produtor rural e indo morar na cidade.

Gabriella (Moderadora) sugere escrever as perguntas permitindo maior participação de todos, pois muitas vezes o falar ao microfone inibe-as.

Isabel (ponto focal do estado) esclarece que ocorreram 6 (seis) oficinas para agricultura familiar, com objetivo de trazer a visão para todos e permitir a estruturação de política pública. Também, está sendo ouvido as comunidades quilombolas e povos indígenas. No total irão ocorrer 47 oficinas. O resultado das oficinas permitirá a criação de um documento, ficando disponível para a sociedade em formato on-line. Na sequência será organizada Audiência Pública na cidade de Palmas, com a participação dos representantes da agricultura familiar, quilombolas e povos indígenas.

A Presidente da FETAET, Jucilene Almeida, deu as boas-vindas aos participantes dos assentamentos da regional de Gurupi e demais pequenos produtores. Ela explica que está participando simultaneamente da oficina dos povos indígenas nesta cidade, mas passa para parabenizar a todos pela presença e trabalho.

O que é JREDD+?

Isabel (ponto focal do estado) sugere que as dúvidas sejam escritas pelos participantes, sendo acatadas por todos. A equipe distribuiu papéis aos participantes e após 15 minutos recolheram com os principais questionamentos que já traziam. Em seguida foi lido as dúvidas escritas: Existe alguma lei sobre o JREDD+? Que benefício o JREDD+ traz? O que o JREDD+ representa na agricultura familiar? O que é o JREDD+? Existe a possibilidade de realizar eventos como estes em outras cidades?

Um dos participantes fala sobre a preocupação na região do Formoso do Araguaia por ser um portal importante para a agricultura tocantinense e pela quantidade de assentamentos existentes na região.

Isabel (ponto focal do estado) esclarece que o programa JREDD+ vem sendo discutido há alguns anos. Em outubro de 2023 ocorreu em Palmas o primeiro fórum JREDD+ Jurisdicional do Tocantins. E em 2024, a discussão foi retomada com as entidades representativas das comunidades quilombolas, indígenas e dos agricultores familiares para a organização das oficinas e a distribuição destas pelo Estado. Para os assentamentos ali presentes foi escolhido como ponto comum a cidade de Gurupi, e por isto a presente oficina estaria ocorrendo nesta cidade. E que após as oficinas o programa JREDD+ continuaria tendo mais etapas futuras. Isabel ((ponto focal do estado)) menciona a problemática de descontinuidade dos participantes nestas etapas e ressalta a importância do acompanhamento do programa, abrangendo os próximos passos que incluem a consulta on-line, Audiência Pública e posterior cobrança junto a ouvidoria do JREDD+. Relembra que trata-se de um processo participativo que está se edificando tijolo por tijolo com a contribuição de cada participante ali presente, e que é importante essa contribuição.

Biratan (Assentamento Boa Sorte) mostra preocupação em aprender o máximo para carregar informação aos demais de sua comunidade.

Isabel (ponto focal do estado) esclarece que este programa está em construção e quando finalizada esta oficina, tem-se como resultado um documento chamado Ajuda Memória. Este documento estará disponível no site do programa, e poderá ser acompanhado por todos, e caberá ao Estado esta continuidade.

Isabel (ponto focal do estado) reforçaram a importância de entenderem o programa, conhecerem a sigla do JREDD+. Em seguida fez-se um resumo sobre a redução dos gases do efeito estufa. Uma participante aborda que os gases de efeito estufa estão relacionados ao desmatamento e queimada. Apresenta um desenho, para explicar sobre o aquecimento global no nosso planeta.

Eliana (RSP), agricultora familiar de Palmas, comenta: “eu ouvi falar sobre o aquecimento global, é uma das causas do desmatamento, enchente no Sul do Brasil, por isso é importante estarmos plantando e mudando nossa atitude sobre o resíduo sólido”.

Roberto Alves (Peixe) está preocupado com o aquecimento global e o derretimento da calota polar, trazendo impacto para todos.

Isabel (ponto focal do estado) aborda que o planeta é um só, que o que fazemos aqui tem consequência para todos.

Marilene (Palmeirópolis) está preocupada com o uso da água, morou em Goiânia e lá paga-se multa com o desperdício da água nas calçadas. No Tocantins não tem essa conscientização.

Isabel (ponto focal do estado) aborda que no Estado do Tocantins tem muita água, mas que não é a realidade de todos os Estados, e pode estar faltando este recurso em outros lugares, assim como também outros recursos naturais.

Arnaldo (Assentamento Jaú) fala que seus avós não falavam sobre mata ciliar, preocupação com os córregos, e que hoje estamos preocupados. Será que teríamos estas oficinas há 60 anos atrás?

Roberto (Peixe) demonstra preocupação com a situação atual.

Arnaldo (Assentamento Jaú) fala que no passado chovia muito, que chegava a almoçar no campo com o prato cheio de água.

Cleber Camargo (Palmeirópolis) menciona que atualmente está muito difícil.

José Domingos (PA. São Salvador) comenta que no passado chovia 30 dias direto, hoje está mais difícil haver chuva.

Isabel (ponto focal do estado) reforça que todos estão no mesmo “barco”.

Francisco Cabral (Palmeirópolis) fala que a fiscalização está em cima do desmatamento e das queimadas, mas as pessoas soltam fumaça lá em cima (avião) e nada acontece com elas.

Maria Leni e Eny, ambas do Assentamento São José, comentam que podiam plantar no dia 7 de setembro porque chovia, mas hoje está diferente, temos que esperar a chuva para plantar. Inclusive os bichos estão vindo para as casas por falta de comida. O rio no fundo da casa não enche mais.

Cleber Camargo (Palmeirópolis) está querendo que o JREDD+ ajude as aves, porque estas comem o que é plantado e acaba com a lavoura.

Sandra (Microjandira) comenta que o Cleber, Palmeirópolis, falou que as aves estão comendo a plantação porque não tem mais comida, pois as florestas foram derrubadas.

Arnaldo (Assentamento Jaú) aborda que o desmatamento que ocorre é resultado dos grandes fazendeiros e se os grandes diminuíssem o desmatamento teriam comida para os bichos.

Isabel (ponto focal do estado) fala que estas reduções, de desmatamento, queimadas e degradações são propostas do JREDD+. E todos os questionamentos levantados ali estão relacionados com esta proposta. Explica que a nossa atual ministra do Meio Ambiente mostra que o país é uma potência hídrica, pois é rico em florestas, mas precisamos cuidar dela, para continuarmos tendo água e com isso, conseguirmos produzir. Essa produção garantirá segurança alimentar. Compara a fala da ministra ao programa: "Este problema atinge a todo mundo e é um esforço coletivo".

Marilene (Palmeirópolis) pergunta se existe uma proposta do JREDD+ para os produtores rurais cultivarem de forma sustentável.

Isabel (ponto focal do estado) esclarece que irão ser pensados projetos no tema Ações Importantes, e um destes projetos pode tratar do tema levantado pela Marilene.

José Domingos Moreira (Assentamento São Salvador) está preocupado, na região de São Salvador, pois quer realizar a implantação de tanques no rio para obter uma produção de peixe sustentável.

Maria Guanamar (FETAET) reforça que precisamos divulgar para todos o JREDD+ e a necessidade de falar o que desejamos, não podemos sair com dúvidas e até para ter dúvidas precisamos conhecer; devemos passar as informações para as pessoas que não estão aqui.

Isabel (ponto focal do estado) aborda sobre os objetivos do JREDD+: “Aqui é uma oficina consultiva”. Desta forma, a representante do Estado reforça a necessidade das pessoas exporem suas opiniões.

Biratan (Assentamento Boa Sorte) está preocupado com a conspiração mundial, fala que as mudanças climáticas devem piorar, mas ressalta que juntos podemos minimizar. Ele aborda que temos que nos alinhar com Deus, respeitando a natureza para respeitar ao próximo.

Saulo (Gurupi) pergunta se na oficina do JREDD+ será ensinado como devemos plantar para não degradar.

Sandra (Microjandira) pergunta se dentro do JREDD+ existe algo para os grandes produtores e pecuaristas.

Isabel (ponto focal do estado) diz que irá responder no decorrer da oficina, ela apresenta um esquema do efeito estufa. Ressalta que os líderes mundiais têm se reunido anualmente para propor uma redução destes gases: “Os países industriais estão propondo remunerar as florestas protegidas, estruturando o mercado de carbono, através do incentivo financeiro, permitindo a redução da emissão de gases efeito estufa.”

Um participante aborda que temos a necessidade de produzir para reduzir a fome. A população cresce muito e temos que nos alimentar.

Isabel (ponto focal do estado) comenta que para reduzir algo temos que envolver quem está causando isso. Temos que chamar para a mesa quem está desmatando. O JREDD+ envolve a todos, os grandes e pequenos produtores, buscando apresentar produção mais sustentável.

Marcos (eng. agrônomo) explica que trabalha para grandes produtores e o produtor compra uma fazenda para produção agrícola. Tem áreas de reserva e APP. Necessita preservar porque a fiscalização é grande e são punidos. Hoje, é importante a conservação e reestruturação do solo para ampliar a produção agrícola e o pequeno produtor necessita de recurso financeiro (incentivo) para conseguir a proteção ambiental.

Isabel (ponto focal do estado) reforça que a consulta é uma proposta de construção coletiva.

Roberto (Peixe) comenta que dentro do Estado do Tocantins existem recursos para a implantação de placas solares e na minha região existe um grande desmatamento, onde retiraram os pés de pequi, bem, o pequeno produtor, tem pequenas áreas não pode viabilizar projetos de carbono porque necessário área acima de 1.000 hectares.

Isabel (ponto focal do estado) aborda que na área de cerrado há necessidade de áreas grandes, acima de 40 mil hectares para captura de carbono. O JREDD+ está sendo delineado para todo Estado, onde será distribuído proporcionalmente. Quem quiser poderá requerer crédito de carbono de forma particular (privado), mas precisa ser comunicado ao Estado, para não ser conta duplamente.

Biratan (Assentamento Boa Sorte) fala que estes programas de governo não encaixam o pequeno produtor.

Maria Guanamar (FETAET) comenta que temos que entender que somos pequenos produtores e produzimos 70% dos alimentos. Políticas públicas são construídas com debate e muita luta. O pequeno produtor é desorganizado e não somos unidos. Tem muitos recursos disponíveis e não sabemos usar. Optamos por discutir o JREDD+ através de política de Estado porque as pessoas saem, mas a política fica. Temos que trabalhar no coletivo. Não sou obrigado a concordar com o Roberto (Peixe) mas tenho que aceitar. Precisamos nos estruturar, nos juntarmos e nos beneficiarmos.

Encerram-se os trabalhos no dia de hoje às 19h00.

Patrícia canta uma música onde a letra aborda as dificuldades e ausência de apoio no desenvolvimento da produção agrícola. Durante a música um grupo de produtores rurais trazem produtos de suas atividades (abóbora, sementes de arroz, limão, maracujá, laranja cana, feijão, mandioca, etc.).

DIA 2: SÁBADO, 10 DE MAIO DE 2025

PARTICIPANTES

1. Ivens Alves Viana
2. Rita Sales dos Santos
3. Eny Coelho Viana
4. Josilene M. N. dos Santos
5. Maria Leni Barbosa
6. Marlene Rodrigues Silva
7. Petronilia S. Jorge
8. José Luiz Fonseca Reis
9. Adriano Torres Freitas
10. Maria do Espírito Santo N. Barbosa
11. Joana G. do Nascimentos
12. José Francisco da Torres
13. Jeremias Pinto de Souza
14. Djaene S. Lima
15. Suzi Martins Ferreira
16. Cipriano dos Santos Silva
17. José Domingos M. daSilva
18. Vilson Rocha Correa
19. Deusdeth Gonçalves

20. Biratan Braga de Azevedo
21. Cleber Camargo da Silva
22. Artemiza C. Viana
23. Anaides Gomes Batista
24. Julia Soares
25. Dayane Mendes de Souza
26. Maria de Fátima G. Ferreira (Rancho Melo)
27. Jarlei Luiz Soares (Fazenda São Francisco)
28. Gracias Ferreira da Silva (Assentamento Vale Verde)
29. Sandra Pinheiro (Assentamento Vale Verde)
30. Saulo I. Braga (Assentamento Caraca)
31. Rita Ferreira Fragoso
32. Roberto Alves
33. Eliana C. C. Pereira
34. Nelsa P. Barros
35. Santa Maria F. Lima
36. Vanda C. Pereira
37. Cícero Marques da Silva
38. Maria do Rosário Marques
39. Maria Guanamar S. de Souza

Abertura

A abertura iniciou às 08h15 com a Gabriella (Moderadora) convidando todos para se reunirem após o credenciamento.

Dona Maria do Espírito Santo (Assentamento Boa Sorte) inicia com um bom dia a todos nessa manhã linda e maravilhosa que Deus pode estar abençoando e logo após convidada a irmã Deusamar para ler um trecho da bíblia: O vale dos ossos secos. Dona Maria retorna com uma canção religiosa.

O Bispo Biratan Braga, Assentamento Boa Sorte, inicia com uma oração e falas evangélicas de bênçãos e agradecimento.

Gabriella (Moderadora) convida-os para iniciarem a oficina e chama a Maria Guanamar (FETAET), que inicia passando o microfone para os novos integrantes se apresentarem. Maria Guanamar sugere uma dinâmica das 3 palmas e meia, e em seguida sugere uma segunda dinâmica de alongamento.

Gabriella (Moderadora) retorna com um exercício de respiração, sugere à todos respirarem fundo e pergunta: o que respiramos? Todos respondem que é o ar, Gabriella (Moderadora) informa que o ar também pode ser chamado de oxigênio e que precisamos das plantas para respirar, pois estas absorvem gás carbônico e liberam o oxigênio. Logo, explica que as plantas fazem o trabalho reverso, absorvendo gás carbônico e liberando oxigênio e que a degradação leva o retorno do gás carbônico para a atmosfera aumentando o efeito estufa, assim, a melhor forma de ajudarmos o planeta é mantendo as árvores em pé e plantando novas árvores.

Isabel (ponto focal do estado) e Gabriella (Moderadora) voltam com a fala para realizar uma atividade em grupo para responderem duas perguntas: 1) Se não fizermos nada, o que pode acontecer? 2) Quem pode mudar isso?

Os grupos são divididos como: Grupo Bode, Grupo Galo e Grupo Boi, todos vão para os seus grupos para a realização da atividade.

Os grupos receberam suporte para o desenvolvimento da atividade em que tiveram uma profunda discussão e troca de informações refletindo referente ao assunto.

Em seguida iniciou-se as apresentações dos grupos pelo grupo dos Bodes. O grupo inicia respondendo a primeira pergunta, citando a chuva ácida, a seca das nascentes e a falta de alimento. Os nossos filhos não estão seguindo nossos passos e não estão tendo paixão e o amor pela terra, e ensinar eles ganharem dinheiro também na terra.

Para a segunda pergunta, o grupo trabalha através da sensibilização das pessoas e levando as ideias nas escolas, igrejas, etc., cobrança aos grandes empresários, das hidrelétricas, siderúrgicas e outras empresas a preservação do meio ambiente, através de práticas sustentáveis, proibindo os grandes fazendeiros em desmatarem.

Suzi (PA. Fortaleza I - Alvorada) inicia a apresentação do Grupo dos Bois. Relata que a água e o ser humano podem acabar, o que estamos fazendo com o meio ambiente pode piorar cada vez mais, quem somos nós sem Deus. Os animais podem ficar sem seus habitats naturais e invadir casas e cidade, temos que tentar conscientizar cada um de nós. Quem pode mudar isso é Deus e o homem onde cada um tem que ter sua consciência própria. Os políticos e representantes do povo devem mudar as leis para os filhos continuarem na roça. O Brasil tem a floresta Amazônia preservando e os outros países ficam desmatando confiando na Amazônia.

Dejaima (PA Fortaleza) informa que nosso planeta é rico em água, mas o que podemos usar pouco e usar a água que não tem utilidade para ajudar o planeta, uma ideia seria estudar o uso da água do oceano, para daqui 20 anos termos um plano B.

Se continuar o mundo vai se acabar, eu lembro que minha mãe falava que antes não abria a janela a noite se não morria de frio, hoje morre de calor. A violência vai aumentar para poder alimentar os filhos.

Biratan Braga (Assentamento Boa Sorte) responde a pergunta de quem pode fazer alguma coisa, onde temos que conscientizar as pessoas. Cita uma história onde um beija-flor está tentando apagar um grande fogo e fazendo a parte dele. Se não houver a coletividade nada vai ser feito. Voltando a história do beija-flor tem coisa que não vai surtir efeito agora, mas fazendo nossa parte faz a diferença. Se você não faz nada, já está contribuindo para a destruição.

Josilene (Formoso do Araguaia do PA lagoa da onça) cita que lá tem muito fogo e o rio javaés em setembro e outubro dar para andar dentro dele com a seca tão grande, o fogo vem e alastrar tudo, é triste que os nossos netos podem não curtir algo que temos hoje. Nós temos que nos conscientizar, o rio javaés tem muito peixe e o fogo pula para dentro da ilha do bananal e os Prevfogo tem que atuar.

Isabel (ponto focal do estado) volta com a fala fortalecendo as informações que foi dita, logo após anunciar que tem um lanche às 10 horas e 10 minutos da manhã e logo retornaremos.

No retorno do café, as 10 horas e 30 minutos, com a Gabriella (Moderadora) chamando todos para se reunirem.

Ouvidoria

Isabel (onto focal do estado) informa sobre o panfleto do JREDD+, site de acesso e ouvidoria de JREDD+, e temos as informações no nosso site também. A ouvidoria foi apresentada como um canal institucional de comunicação voltado ao atendimento da população, funcionando como espaço para solicitações de informação, envio de críticas, sugestões e elogios. Foram informados os principais meios de contato disponíveis como

e-mail, WhatsApp e demais canais oficiais garantindo acessibilidade e agilidade no atendimento.

Destacou ainda que a ouvidoria está em funcionamento há mais de um ano, período no qual tem recebido, majoritariamente, demandas relacionadas à obtenção de informações sobre o programa. Também foi ressaltado que o canal cumpre um papel fundamental na transparência e no fortalecimento da participação social, permitindo que a comunidade contribua para a melhoria contínua das ações institucionais.

Isabel ((onto focal do estado) continua dizendo que no dia anterior houve uma pergunta se tem alguma lei do JREDD+. Responde que sim e que uma delas é o pagamento por serviços ambientais, serviço ambiental e serviços ecossistêmicos. Pergunta: o que é serviço ecossistêmico? Ontem alguém falou aqui. Independente do ser humano a natureza vai acontecer esse é um serviço ecossistêmico natural da natureza. Já o serviço ambiental vem do esforço da gente mesmo, quando a gente faz algo. Temos uma lei de pagamento de serviço ambientais e uma lei 4.111 de 2023 lei da PEPSA. É uma lei que permite que nós conversemos sobre tudo isso que estamos fazendo aqui. Lei que regula essa possibilidade de pagamento. Lei 4.131/2023 do fundo clima, e a lei que vai da base podemos ser remunerados por serviço ambiental, mas esse recurso vai para onde? Esse recurso vai para o fundo clima para a pauta ambiental para que o meio ambiente seja incentivado.

Isabel, questiona: "Vocês já foram em uma reunião de PPA a cada 4 anos?" E diz que esse plano vai falar para onde os recursos do Estado estão indo. Ex: prioridade saúde, educação, esporte lazer, mais e o meio ambiente.

Biratan (Assentamento Boa Sorte) pergunta se o LOA "anda" junto com o PPA.

Isabel (ponto focal do estado) responde que sim. Relata que tudo isso é possível porque o Tocantins fez o seu dever de casa, que se baseia na preservação de diminuição do desmatamento e degradação, para monetizar o gás carbônico. Também explica como é calculado esse formato de JREDD+, um cálculo baseado na redução do desmatamento e degradação, afirmando que existem outros formatos de cálculo de carbono. Em sua explicação, inicia citando o índice de desmatamento por km quadrado de uma área específica, faz-se uma linha do tempo ex.: digamos que em 2016 houve um desmatamento de 100 km² e em 2012 teve o mesmo nível de desmatamento, em 2018, 2019, 2022 também. Temos uma linha de base de desmatamento de 100 km quadrado ao ano. Aí temos a nossa performance. O Tocantins falou que temos que mudar porque os índices de desmatamento têm que mudar e está muito alto, precisamos de um serviço ambiental para mudar isso. O Tocantins percebe através do mercado internacional que tem que fazer alguma coisa. Seguindo nos anos seguintes conseguiu reduzir a linha de base do desmatamento. Isso é o crédito de carbono. Mas para isso, o grande produtor agrícola também deve fazer parte disso, manter a produção com tecnologia sem abrir novas áreas. Isso é um esforço e um serviço ambiental que nos leva a esse cálculo de crédito de carbono. Para constatar que tudo isso foi executado é necessário provar e levar para um cartório internacional. O certificador irá analisar todas as informações. Um exemplo é: não podemos vender uma moto 2x, também não podemos vender um crédito de carbono 2x, e o auditor irá analisar a quantidade que temos e que já foi vendida por um projeto de REDD+ privado por exemplo. Como isso é uma política pública, o valor arrecadado deve ser distribuído de forma coletiva.

Domingos (Assentamento São Salvador) questiona que ouviu dizer que os projetos para venda de crédito de carbono privado têm que ser no mínimo 40 mil hectares para ser viável, procede?

Roberto (Peixe) pergunta se existem projetos privados no Tocantins.

Isabel (ponto focal do estado) responde que sim, na ilha do bananal, e ouviu falar que uma grande fazenda estava fazendo também, mas precisa confirmar. Os projetos privados vão documentar créditos de carbono e tem que abater com o valor estimado pelo Estado. Menciona que em uma COP teve o acordo de Paris, onde os países se comprometeram a reduzir suas emissões e o Brasil também está incluído. No acordo de Paris cada país tem seu prazo para reduzir, caso contrário esse país pode comprar os créditos do país que conseguiu reduzir. Os países industrializados devem entrar com uma contrapartida economia aos países que conseguiram reduzir, isso é um mecanismo financeiro.

Sanara (Gurupi) relata que tem uma associação e lá perto tem uma fazenda de soja, supondo que essa fazenda diminui o desmatamento e consegue o crédito de carbono, minha associação também conseguiu o crédito, é somado tudo junto?

Isabel (ponto focal do estado) explica: a diferença do mercado regulado e mercado voluntário com exemplos de venda de gado para China. Explica que é um esforço mútuo, entre o seu esforço e o esforço do vizinho, no JREDD+ jurisdicional é o esforço de todo um Estado, esse crédito vai para o fundo clima. Como é um esforço de todo um Estado, a função desses valores também é melhorar os órgãos públicos de forma a melhorar a pauta ambiental.

Evandro (Palmeirópolis) pergunta: se tiver 100 km² para desmatar, o proprietário pode reduzir e em seguida desmatar novamente?

Isabel (ponto focal do estado) responde que as ações que têm a ver com o JREDD+ nunca podem interferir no código ambiental, o que estiver dentro da legalidade pode continuar fazendo, mas aí podemos mudar um pouco o cenário. Dentro do código ambiental já há preservação. Além do código florestal, o que podemos fazer? Pensando em produção sustentável podemos chegar em projetos que estão dentro do programa do JREDD+. Temos que pensar em ações a longo prazo para não voltar o desmatamento novamente.

Roberto (Peixe) questiona: os projetos grandes serão encaminhados, e os pequenos?

Isabel (ponto focal do estado) relata que não teria problema juntar assentamentos para atingir o tamanho que precisaria, porém é um desafio de governança, que é a forma como as decisões são tomadas.

Roberto (Peixe) relata que teve uma proposta de um projeto de 18 mil hectares para 40 anos, no seu assentamento, mas tem receio de ficar preso nesse compromisso e acabar sem lucrar.

Isabel (ponto focal do estado) relata que não conhece esse projeto, ressalta que tem vários tipos de crédito e deve ser analisado a qual pertence esse projeto. Reforça que o programa do JREDD+ não promete dinheiro fácil, isso vem de muito esforço e trabalho.

Eliane, RSP, pergunta como esses projetos vão chegar diretamente para o agricultor familiar?

Isabel (ponto focal do estado) reforça que é um benefício coletivo e o eixo onde esses recursos serão implantados será construído na oficina. Serão lançados editais com os projetos, e as associações devem se organizar para elaborar esses projetos e receber os recursos através do fundo clima.

Gabriella (Moderadora) retorna a fala e relata que está tendo muitas perguntas maravilhosas e chama a Eliana, RSP, para apresentar o seu projeto.

Eliana, técnica agrícola e assistente social e socioeducativa, tem um projeto chamado reciclar. Apresenta-o: é uma região de chácara no jardim taquari em palmas, devido às dificuldades em plantar e os vizinhos pôr fogo na área, ela resolve se unir com os vizinhos para todos produzirem. Tem várias plantas e mudas, ex: baru, frutas, plantas germinadas, produção de banana, maçã, limão, mamão, abóbora, hortaliças. Menciona que tudo que come separa a semente para plantar. Relata que o baru plantado em 2022 já está com 5 metros de altura. Podemos reflorestar com o baru. Temos que reutilizar e reciclar. Estamos lutando com nosso córrego taquari também.

Isabel (ponto focal do estado) retorna com a fala e revela que é um projeto muito completo, que serve como inspiração. Retoma o tema da oficina informando sobre o papel da relatoria e a importância de criar a Ajuda Memória, como forma de agilizar o processo de acesso aos projetos que serão ali criados, que é um documento que pode ser assinado e que a assinatura de todos dá um peso, mostra o que estamos fazendo aqui.

Pausa para o almoço às 12h10.

Às 14h30 Isabel (ponto focal do estado) realiza o chamamento para ocuparem os lugares no salão e em seguida pede para a Maria Guanamar (FETAET) realizar dinâmica de grupo. Viabiliza através da dinâmica como forma de fortalecer o significado do JREDD+ e contribuir para nos conectarmos com o programa.

Isabel (ponto focal do estado) inicia a explicação da linha do tempo do JREDD+ Jurisdicional Tocantins. Iniciando em 2007 até o presente momento, a estrutura e documentação. Neste momento estamos realizando as consultas participativas com as diversas entidades, e seguiremos até Audiência Pública. Na sequência seremos auditados por organismos internacionais.

Isabel (ponto focal do estado) convida Marquinho Karajás, presidente da ARPIT, organização dos povos indígenas do Estado do Tocantins, para falar.

Marquinhos Karajá, ARPIT, saúda os presentes e fala de unirmos todos porque os benefícios serão para todos os povos; indígenas, quilombolas e agricultores familiares; e agradeceu a participação.

Governança

Isabel (ponto focal do estado) reforça que a governança é a nível de Estado, mas a sociedade civil está sendo representada e participando desta governança. Fazem parte do COEMA - Conselho Estadual de Meio Ambiente do Tocantins, CEVAT – Comissão Estadual de Validação e Transparência, FEMC – Fórum Estadual de Mudanças Climáticas e Fundo Clima Conselho diretor do Fundo Ima (ponto focal do estado) / UGP (unidade Gestora do Programa). Esta estrutura propicia o monitoramento do programa.

Eliana, RSP, pergunta como obter as informações do que está sendo abordado, se está disponível através do QR code e podemos acessar as informações para disseminar junto à comunidade.

Isabel (ponto focal do estado) confirma que além do QR code temos a ouvidoria e o site, onde conseguimos obter as informações a qualquer momento. Relata que o Conselho Diretor do Fundo Clima é composto pelo poder público, instituição de pesquisa, universidade e sociedade civil. Neste último estão as organizações civis, reforçando o acompanhamento e a transparência do programa. Desta mesma forma, dentro da CEVAT, temos o poder público, universidade e sociedade civil que permite fiscalizar e monitorar. Apresenta os decretos que regulam este processo. A ouvidoria do programa propicia o fortalecimento, e garante a efetividade das ações. Apresenta o site do programa.

Salvaguardas

Isabel (ponto focal do estado) inicia o tema das salvaguardas. Aborda sobre a existência de sete salvaguardas e como são estruturadas para salvar e guardar os direitos sociais e ambientais, propiciando o respeito às leis e acordos de proteção da sociobiodiversidade, governança e transparência. Cabe também o respeito ao conhecimento e direitos dos povos, participação plena e efetiva dos povos, proteção das florestas e ecossistemas naturais, evitar risco de reversão e vazamentos de reversão.

Domingos (São Salvador) questiona como o pequeno produtor conseguiria se beneficiar no programa.

Isabel (ponto focal do estado) comentou que os projetos do JREDD+ são para a coletividade e não por pessoas, podendo ser sugeridos por associação estruturada (CNPJ). Continua explicando sobre a Salvaguarda de Cancún. Este nome é devido ao evento ser realizado na cidade de Cancún, no México. As salvaguardas devem ser seguidas por todos os proponentes deste programa a nível mundial.

Isabel ((ponto focal do estado) lança a pergunta: O que é salvaguarda para os participantes?

Roberto (Peixe) fala que a salvaguarda é proteção ao bioma e para Valdineia é salvar os nossos direitos.

Isabel ((ponto focal do estado) aborda cada uma das Salvaguardas. A primeira é o respeito às leis e acordos de proteção da sociobiodiversidade, ela segue as conformidades das leis brasileiras (estadual, nacional e internacional). Como exemplo temos as leis: Babaçu livre, Capim Dourada e outras. A salvaguarda dois é a Governança de Transparência, é o acesso das pessoas às informações (documentos), que estão disponíveis na plataforma do programa. A terceira é o respeito ao conhecimento e direitos dos povos, estes processos de consulta é o reconhecimento dos direitos. A quarta é a participação plena e efetiva das partes interessadas e metodologia participativa, um exemplo pode ser observado nos escritos nos cartazes construídos por vocês. A quinta é a proteção das florestas e ecossistemas naturais, o que o Sr. Roberto, de Peixe, abordou anteriormente. Isabel (ponto focal do estado) continua e reforça a necessidade da biodiversidade, que não é uma plantação de eucalipto (reflorestamento), ou seja, monocultura não vale para o programa, uma vez que não garante a biodiversidade.

Biratan (Assentamento Boa Sorte) aborda a importância desta salvaguarda.

Isabel (ponto focal do estado) continua com a sexta salvaguarda, que é a reversão, que trata de reverter a diminuição dos índices de desmatamento de degradação. Assim, precisamos garantir a manutenção dos resultados alcançados. Precisamos pensar a longo prazo, mapear e evitar os riscos. O resultado de um período é a base do outro e assim estamos evoluindo. O Sétimo é evitar o vazamento de reversão de JREDD+. O programa é para o Estado todo. Não podemos só focar na conservação, mas precisamos equilibrar com outras ações, como produção agrícola sustentável.

Biratan (Boa Sorte) comenta sobre as queimadas e o Naturatins consegue identificar a ocorrência. Outro problema é a regularização da motosserra, que sem a licença pode ser apreendida e multada.

Domingos (São Salvador) comenta sobre o ocorrido há anos atrás com o capim Dourado, onde cada um tinha uma área e começaram a atear fogo, chegando a perder o controle e tendo grande prejuízo, hoje o órgão público faz o manejo do fogo.

Domingos (Assentamento São Salvador) questiona se os grandes produtores compram terras improdutivas para instalar as reservas legais.

Isabel (ponto focal do estado) abordou que a Marli comentou em outra oficina que não podem mais realizar este tipo de atividade.

Biratan (Assentamento Boa Sorte) reforça que não existe norma para reverter este processo.

Gabriella (Moderadora) aborda que a reserva legal deve ser dentro da mesma microbacia hidrográfica e mesmo fitofisionomia segundo o Código Florestal.

Marquinho Karajá, ARPIT, comenta sobre a salvaguarda, onde os produtores do agronegócio saem de um Estado para outro Estado para desmatar.

Isabel (ponto focal do estado) relata que é mais difícil monitorar a sétima salvaguarda, pois o produtor pode ir para outro Estado e “bagunçar por lá”. Os Estados estão se organizando para fazer seus acordos entre os Estados com o foco no JREDD+. Temos muitos desafios a serem trilhados na busca de soluções.

Gabriella (Moderadora) pede a palavra e convida as pessoas a verem a apresentação gráfica que está sendo produzida durante a oficina.

Às 15h50 inicia o intervalo do lanche da tarde.

Repartição de Benefícios

Às 16h30 retorna a plenária e Marquinho Karajá, ARPIT, pede a palavra para realizar seus agradecimentos porque precisa sair. Reforça a importância e necessidade da consulta pública tanto para os povos indígenas, pequenos produtores e quilombolas. Isabel ((onto focal do estado)) agradece a presença do Marquinho, ARPIT, e reforça a ocorrência de outra oficina pública para os povos indígenas situados na cidade de Gurupi.

Isabel (ponto focal do estado) comenta que todos são povos tradicionais: os indígenas, quilombolas e os agricultores familiares.

Maria Guanamar (FETAET) reforça que as necessidades de cada um são as mesmas.

Isabel ((ponto focal do estado)) comenta de suas especificidades, como no Bico do Papagaio a legislação do Babaçu é forte porque existem várias palmeiras, o que não ocorre no sudeste do Tocantins.

Dona Maria do Espírito Santo (Assentamento Boa Sorte) comenta que aqui tem pouco babaçu, pois são retirados.

Isabel (ponto focal do estado) fala que cada região tem uma aptidão.

Isabel (ponto focal do estado) pergunta quem pode fazer alguma coisa para mudar o rumo da história?

Maria do Espírito Santos (Assentamento Boa Sorte) fala que somos nós e que cada um tem que fazer o seu papel.

Isabel (ponto focal do estado) reforça esta visão. Continua abordando que todos nós fazemos parte nesse processo.

Valdinei (Assentamento Jaú) fala que a hidroelétrica e os grandes produtores, também têm um papel importante, pois devem reduzir a degradação.

Maria Guanamar (FETAET) aborda que o benefício deste programa deve ser coletivo.

Isabel (ponto focal do estado) aborda que os povos indígenas, quilombolas e agricultura familiar devem ser incentivados pelo Estado no contexto da assistência técnica, e que o Estado também deve incentivar a fiscalização buscando reduzir o desmatamento e estimular a produção sustentável. Explica sobre os atores de todo esse processo, que dentro do JREDD+ temos 3 subprogramas: Produtores rurais, fortalecimento institucional e subprograma PIQPCTAF e onde cada um é representado na logomarca do programa. A distribuição está estruturada de forma de o Estado receber 50%, povos indígenas, comunidades tradicionais e agricultura familiar recebe 25% e pequenos e médios e grandes produtores rurais os outros 25%. Assim, estamos estruturando o primeiro ciclo que seria o fortalecimento do Estado para contribuir para a consolidação das políticas públicas.

Isabel (ponto focal do estado) pergunta para o Sr. Domingos, Assentamento São Salvador, “quem reduz o desmatamento para termos crédito?”

Domingos (São Salvador) responde: são todos.

Isabel (ponto focal do estado) parabenizou, e reforçou que somos todos, porém os grandes agricultores por serem os que mais desmatam são os que mais podem contribuir para redução. Fala sobre a metodologia de cálculo, que é um fluxo e o estoque são as florestas existentes.

Roberto (Peixe) pergunta se o estoque pode ser reduzido, pois ele tem uma mata, mas irá necessitar retirar para produção.

Isabel (ponto focal do estado) explica que a pergunta será respondida pelas salvaguardas. O projeto do Sr. Roberto (Peixe) deve acatar a legislação. O programa não vem proibir o que está dentro da legislação.

Maria de Fátima (Rancho Melo) comenta que na divisão dos lotes do assentamento, a reserva ficou no lote de uma só pessoa, “teremos problema junto ao programa?”.

Isabel (ponto focal do estado) aborda que precisa ser avaliado dentro do programa. Existem outros Estados desenvolvendo o mesmo programa e o Tocantins está na frente. Assim, o Estado do Pará possui grandes florestas que poderão interferir no valor de mercado. Por isso é importante estarmos à frente.

Isabel (ponto focal do estado) convida a Gabriella (Moderadora) para abordar sobre a necessidade dos participantes em relatarem sobre a demanda de suas comunidades no âmbito das políticas públicas.

Gabriella (Moderadora) pede que se forme uma grande roda, que os participantes fechem os olhos e imaginem cada um essa necessidade na sua comunidade e projetos que possam beneficiá-los. Após alguns minutos foram divididos os participantes em três grupos, para elaboração das ações importantes, os grupos foram denominados nas frutas: manga, baru e pitomba. As pessoas foram divididas e solicitadas a se unir e discutir nos grupos, para construção das propostas coletivamente.

Transcorrido o tempo do trabalho em grupo, Isabel (ponto focal do estado) convida a todos a retornar à plenária.

O Grupo Manga inicia a apresentação das ações importantes elencadas por estes, e relatam os seguintes pontos: incentivar/capacitar o plantio de mandioca e outras aptidões; curso de capacitação, como apicultura; fortalecer as associações e cooperativas; acessos, estruturação de posto policial (segurança pública); aproveitamento de melhor das áreas; criar agroindústria (produção regional); maquinário para estruturar reservatório para piscicultura; casa de farinha; criar uma base para combater incêndio da localidade e incentivo de produção orgânica.

Dando continuidade Isabel (ponto focal do estado) chama o Grupo Baru para fazer a explanação. Iniciam a explanação e relata o que a comunidade necessita: poço artesiano, insumos, energia solar; capacitação técnica para estruturar a prestação de contas; melhoria dos órgãos públicos (Naturatins, Ruraltins); internet e outras tecnologias e maquinários.

Isabel (ponto focal do estado) convida o Grupo Pitomba para realizar a apresentação. Inicia a apresentação das seguintes necessidades levantadas: curso de capacitação; curso de técnico agrícola; posto de saúde; máquinas agrícolas; transporte escolar; regularização de assentamento; piscicultura; melhorar a Ruraltins; apicultura e melhoria das estradas.

Isabel (ponto focal do estado) analisa as propostas e observa que existem pontos comuns e podem ser unificados.

Claudinei (Jaú) fala que tem procurado a prefeitura para resolver o problema das estradas e o prefeito comenta que não é competência do município e sim do Estado.

Isabel (ponto focal do estado) dividiu as ideias expostas pelos grupos em seis eixos: aquisição, infraestrutura, produção, capacitação, responsabilidade do Estado e fortalecimento de associações.

Roberto (Peixe) fala da necessidade de criação das bacias leiteiras e a legalização para obter a licença de origem animal dos produtos.

Josilene Moreira relata que na região dela não tem problema com relação ao SIM (licença de produtos de origem animal).

Maria Guanamar (FETAET) sugere incluir as adequações legais das associações.

Isabel (ponto focal do estado) informa que são 19 horas e propõe encerrar os trabalhos. Daremos continuidade amanhã e agradecemos a participação de todos.

Patrícia e Tainá realizam o encerramento com apresentação musical.

DIA 03: DOMINGO, 11 DE MAIO DE 2025

PARTICIPANTES

1. Cleber Camargo da Silva
2. Arnaldo A. da Silva
3. Maria de Fátima G. Ferreira
4. Maria Eduardo Gomes da Costa
5. Eliana C. C. Pereira
6. Natália Gomes da Costa
7. Maria Sueli Rocha Alencar
8. Roberto Alves

9. Deusdeth Gonçalves
10. Anaides Gomes Batista
11. Cipriano S. da Silva
12. Jeremias Pinto de Souza
13. Maria do Espírito Santo N. Barbosa
14. Joselen M. dos Santos
15. Valdineia R. de Souza
16. Joana Gomes do Nascimentos
17. Marlene N. da Silva
18. Petronilia S. Jorge
19. Mylena Moreira dos Santos
20. Rita Sales
21. Jefferson Pereira da Silva
22. Biratan Braga de Azevedo
23. Sandra Maria F. Lima
24. Vanda C. Pereira
25. Adriano Torres Freitas
26. José Francisco da Torres
27. Dayanne Mendes de Souza
28. Deusamar Araújo M. Guedes
29. Suzi Martins Ferreira
30. Marlene A. R. Xavier
31. Djanilton X. Almeida
32. Vilson Rocha Correia
33. Djaene Ferreira Lima
34. Neide M. da Silva
35. José Domingos da Silva
36. Júlia Soares P. Neta
37. Cicero Marques da Silva
38. Maria do Rosário S. Marques

Abertura

Isabel (ponto focal do estado) inicia às 08h15 convoca a todos para se sentarem e comporem a plenária.

Biratan (Assentamento Boa Sorte) fez uso da palavra e deu as boas-vindas e homenageou todas as mães pelo seu dia. Após a mensagem convida a todos a cantarem uma música.

Maria do Espírito Santo (Assentamento Boa Sorte) passa uma mensagem para os homens serem mais atenciosos e carinhosos com a esposa e mãe. Após sua fala convida todos a cantarem junto com ela música de bençãos.

Isabel (ponto focal do estado) dá continuidade no alinhamento dos eixos de trabalhados à noite. Organiza as ideias semelhantes com o mesmo objetivo. No eixo **aquisição**: maquinários, máquinas para reservatório de piscicultura; **Infraestrutura**: internet e outra tecnologias, logísticas e escoamento da produção, energia solar, poço artesiano; **fortalecimento da associação**: assessoria para captação de recursos e prestação de contas para entidades, fortalecimento para associação / cooperativas, assessoria contábil e jurídica adequação das associações; e **produção/cadeias produtivas**: pequena indústria produção de leite, produção de fruticultura, agroindústria, incentivo ao

plantio de mandioca, incentivo à produção orgânica e sustentabilidade, criação de aves, produção de mandioca e derivados, psicultura e mel; **capacitação**: cursos para jovens, capacitação técnica para a população; e **responsabilidade do Estado**: melhoria do

Ruraltins e outras instituições, criação de escola, posto policial, criar grupo para combate de incêndio, posto de saúde, selos de inspeção SIM/SIE.

Isabel (ponto focal do estado) sugere a unificação e reordenamento das ideias junto aos eixos temáticos para a plenária. Os participantes aceitam esta ideia para melhor estruturação do documento que será postado no site do programa.

Eliane comenta que é importante deixar o documento objetivo e comprehensível. Isabel (ponto focal do estado) explica que as ideias farão parte do documento da Ajuda Memória. O plano poderá ser revisto de período em período e observará a necessidade de adequação, para alcançar objetivo do programa.

Arnaldo (Assentamento Jaú) aborda que o Ruraltins não pega o documento CAF e sua falta limita a obtenção de recurso financeiro.

Jucilene (FETAET) comenta que o CAF é feito no Sindicato de Peixe.

Arnaldo (Jaú) reafirma que este problema na localidade dele.

Claudinei (Jaú) fala que a capacitação deve ser para todos os associados.

Suze fala que precisamos de capacitação porque temos muitos idosos que não sabem escrever, e necessita capacitação, para ler e escrever e dar uma escolarização aos idosos. Jucilene aborda que o Secretário de Educação do Estado pediu para fazer o levantamento desta demanda e deve incluir o EJA, permitindo a escolarização.

José Rodrigues comenta que ganhamos um trator e para usá-lo estão cobrando o mesmo valor que está sendo cobrado para fora.

Isabel (ponto focal do estado) questiona o entendimento sobre a ideia apontada no eixo, quais os órgãos públicos são classificados como demais. Os participantes falam do Naturaltins, Intertins, prefeitura e sindicato e ADAPEC. comenta da necessidade de alinhamento entre as instituições públicas tendo maior eficiência.

Escolha dos Representantes

Isabel (ponto focal do estado) menciona sobre a necessidade da escolha de representantes para Audiência Pública.

Gabriella (Moderadora) propõe para as pessoas listarem as características que devem ter o representante. Os participantes falam de: compromisso, empatia, responsabilidade, não ter medo de dialogar, ter disponibilidade de tempo, destemida, determinada, organizada e que sabe administrar. Gabriella (Moderadora) comenta que são 4 representantes desta oficina (regional). Um participante fala que não importa a idade para ser representante, mas a pessoa necessita conhecer a região, brigar pelo interesse de todos e passar as informações aos demais que ficaram.

Os participantes questionam a necessidade de serem melhor representados porque existem assentamentos distantes e os candidatos não abrangem todos os assentamentos.

Isabel (ponto focal do estado) coloca que o representante precisa retornar as informações para todos, as necessidades são semelhantes e a representação é da região.

Gabriella (Moderadora) convida os próprios participantes a se organizarem de forma a conduzir a estruturação dos representantes, pois esta deve ser uma construção interna à comunidade.

Alguns participantes se dispõe à candidatura e Isabel ((ponto focal do estado)) coloca para a plenária se todos concordam que os candidatos saiam do grupo que se voluntariou. A plateia se manifestou de acordo.

Maria Guanamar (FETAET) propôs cinco minutos para os candidatos conversarem entre si de forma a entrarem em consenso, duas mulheres e dois homens. Neste momento, outros membros interessaram em ser representantes. Após o período, comentam que não houve desistência.

Maria Guanamar (FETAET) informa que a plenária irá eleger os 4 representantes sendo definidos 2 homens e 2 mulheres. Explica o processo de votação. A plenária está de acordo. Foi aberto 1 minuto para cada candidato defender sua candidatura.

Após a fala de cada candidato abriu-se o processo de votação pelo grupo de mulheres candidatas.

Maria Guanamar (FETAET) reforça que precisamos focar na comunidade da agricultura familiar dentro do programa JREDD+ e não em interesses pessoais. Franqueado a palavra para cada candidata expor os motivos da sua candidatura. Aberta para a plenária para a votação. A candidata Dona Joceline, da Lagoa da Onça, recebeu 20 votos. A candidata Dona Marilene recebeu 09 votos e por último a candidata Dona Sandra 5 votos. Eleito Joceline e Sandra.

Maria Guanamar (FETAET) inicia o processo de eleição dos candidatos homens, sendo franqueada a palavra para cada candidato expor os motivos da sua candidatura. Aberto o processo de votação. O candidato Jeferson 17 votos, candidato Biratan 15 votos, candidato Djalma 07 votos, candidato Arnaldo 04 votos, candidato Roberto 22 votos, candidato José 21 votos. Os candidatos eleitos foram Roberto e José.

Por volta das 10h15 inicia o intervalo ao lanche.

Isabel (ponto focal do estado) solicita todos o retorno para a plenária às 10h40.

Sharles, moderador, pede para Tamryn, facilitadora gráfica, comentar sobre a ilustração produzida durante a oficina.

Sharles, moderador, lê o painel das ações construídas durante a oficina e questiona se as pessoas conhecem mais sobre o JREDD+. Os participantes manifestam positivamente. Sharles pergunta sobre a importância das florestas no programa e os participantes disseram que sim.

Sharles, moderador, pergunta As principais se as dúvidas foram respondidas. Se existem leis sobre o JREDD+? Os participantes manifestaram que as dúvidas foram respondidas e existem leis, e é importante a redução do desmatamento.

Sharles, moderador, pergunta o que o JREDD+ representa para agricultura familiar.

Petrolina comentou que irá levar para seus filhos e netos o conhecimento e a necessidade de preservar as reservas porque está acabando a água toda.

Isabel (ponto focal do estado) comenta que o programa JREDD+ está sendo construído por nós e inclui o agricultor familiar, quilombola, indígenas e inclusive o agronegócio

Sharles, moderador, pergunta o que o JREDD+ pode fazer para a conservação dos rios e peixes.

Eliane, RSP, aborda que o programa irá reduzir o desmatamento, políticas públicas para reflorestar e fortalecer o pequeno produtor para não sair das suas áreas.

Sharles, moderador, pergunta a todos e existe algo do JREDD+ para os grandes produtores? Os participantes respondem que sim.

Sharles, moderador, questiona aos participantes se existem dúvidas. Informam que não.

Isabel (ponto focal do estado) aborda que o processo de JREDD+ é para chegar a todos e estamos no processo inicial das oficinas. A sociedade necessita acompanhar o programa para quando for aberto os editais poderão ser apresentados os projetos da agricultura familiar.

Isabel (ponto focal do estado) convida um participante para ler a "Ajuda Memória". Daiane se candidata e inicia a leitura das propostas e os nomes dos representantes para Audiência Pública em Palmas que representaram regional de Gurupi

Após a leitura, os participantes assinam o documento Ajuda Memória e há entrega de certificados aos participantes.

Após a assinatura, Isabel (ponto focal do estado) agradece a participação de todos e solicita organizarmos para o registro fotográfico. Deu encaminhamento a homenagem ao Dia das Mães.

IDENTIFICAÇÃO DE DEMANDAS E AÇÕES PRIORITÁRIAS

1. Infraestrutura:

- Instalação de poço artesiano;
- Acesso à internet e outras tecnologias;
- Logística e escoamento da produção;
- Recuperação ou construção de estradas;
- Implementação de energia solar.

2. Fortalecimento das Associações e Entidades:

- Assessoria para captação de recursos e prestação de contas para entidades;
- Assessoria contábil e jurídica;
- Fortalecimento de associações e cooperativas;
- Adequação e regularização das associações existentes

3. Capacitação:

- Oferta de curso de graduação para jovens do assentamento;
- Capacitação técnica para a população.

4. Responsabilidades do Estado:

- Melhoria e capacitação do Ruraltins;
- Alinhamento com instituições como Naturatins, Itertins, Adapec;
- Criação de escola agrícola;
- Implantação de selos de inspeção (SIM e SIE);
- Criação de novos assentamentos e apoio à regularização fundiária;
- Melhoria na saúde, com criação de posto de saúde;
- Criação de base de combate a incêndios;
- Implantação de posto policial e policiamento na vila;
- Disponibilização de motorista para transporte escolar.

5. Produção e Cadeias Produtivas:

- Aquisição de maquinários;
- Apoio a pequenas indústrias de beneficiamento e agroindústrias;
- Incentivo à produção orgânica e sustentável;

- Verticalização da produção aproveitando mais áreas;
- Criação de aves;
- Produção de mandioca e derivados;
- Implantação de casa de farinha itinerante;
- Produção de leite;
- Fomento à apicultura;
- Desenvolvimento de projeto de fruticultura com agroindústria;
- Incentivo à piscicultura;
- Fornecimento de insumos;
- Produção e beneficiamento de cana e derivados;
- Fomento ao uso de plantas medicinais.

REPRESENTANTES SELECIONADOS PARA AUDIÊNCIA PÚBLICA EM PALMAS

Os candidatos manifestarem interesse de ser representante. Sendo grande número de candidatos abriu processo de votação porque deveriam ser 4 pessoas. Definiram que seriam 2 mulheres e 2 homens. Através de voto direto a plenário elegendo primeiro 2 mulheres e depois 2 homens.

- Jocilene Moreira do Nascimento Santos (PA Lagoa da Onça)
- Sandra Maria Ferreira Lima (Microjandira)
- Roberto Alves Ferreira (Peixe)
- José Domingos Moreira da Silva Assentamento São Salvador)

Avaliações e resultados da oficina

O transcorrer da oficina propiciou melhor entendimento ao programa JREDD+ e a participação de todos para obtermos resultados coletivos. Ao final elegeram os representantes da regional de Gurupi, que defenderão os interesses da agricultura familiar na plenária em Palmas. As ações importantes focaram em capacitação técnica e administrativa das associações, alfabetização dos idosos, insumos agrícolas, disponibilização de máquinas agrícolas, melhoria das estradas, implantação de posto de polícia, posto de saúde, melhor atendimento das instituições para com os produtores rurais (Ruraltins, Naturatins, Adapc, etc.).

RELATÓRIO FOTOGRÁFICO

DIA 01: SEXTA-FEIRA, 09 DE MAIO DE 2025

	
Credenciamento	Abertura
	
Apresentação dos participantes	Plenária de discussões

DIA 02: SÁBADO, 10 DE MAIO DE 2025

	
Abertura	Credenciamento

	
Trabalhos em grupos	Apresentação dos trabalhos em grupos
	
O que é o JREDD+	Linha do tempo do programa
	
Apresentação salvaguardas	Repartição de benefícios

DIA 03: DOMINGO, 11 DE MAIO DE 2025

	
Credenciamento	Conversa candidatos a representantes para audiência pública
	
Leitura ajuda memória	Assinatura da Ajuda Memória e entrega dos certificados